

Kirk Douglas faz cem anos, e o circo continua

9 de Dezembro, 2016 - 16:42h

"*Ace in the Hole*" e "*Spartacus*" revelam porque razão o trabalho de Kirk Douglas permanece atual. Por Tiago Ivo Cruz.

No final de *Ace in the Hole*, Chuck Tatum, um jornalista que inventa histórias sensacionais interpretado por Kirk Douglas, avisa a população que "o circo acabou". O mineiro soterrado tinha morrido e a feira popular que tinham montado graças às suas notícias torna-se repentinamente grotesca. Uma imagem tenebrosa da relação entre os media e o poder político que só ganhou relevância na era da pós-verdade das direitas.

O desastre de bilheteira de *Ace in the Hole* em 1951 é fácil de entender à distância. Apesar da personagem cativante de Kirk Douglas e da realização de Billy Wilder, a narrativa não é fácil de enquadrar e choca pela força da crítica que lança sobre o sistema.

O trailer apresenta Tatum como o "campeão", mas do quê? Da mentira? O mineiro morre por culpa de Tatum ao subornar o xerife para atrasar as operações de salvamento de forma a vender mais jornais, e ninguém é responsabilizado. O sistema não responsabiliza ninguém nem Tatum se revela numa perfeita metáfora da violência objetiva do capitalismo que é simplesmente inominável - ao contrário do comunismo, ninguém atribui vítimas ao capitalismo -, resultando no colapso neurótico de Tatum no final do filme.

"Commie-Lover"

Foi a ameaça que membros do Comité para as Atividades Não-Americanas (the House Un-American Activities Committee) - entre os quais, Ronald Reagan - lhe lançaram quando Douglas defendeu a contratação de Dalton Trumbo como argumentista de *Spartacus*.

Trumbo, membro convicto do Partido Comunista dos Estados Unidos da América, foi colocado na lista negra pelo movimento de McCarthy, o que significava na altura o desemprego e exclusão social. Dizia Kirk Douglas aos 98 anos, «Durante a lista negra, tinha amigos que se exilaram por ninguém lhes dar trabalho; actores que se suicidaram em desespero. (...) Eu próprio fui ameaçado com o fim da minha carreira se contratasse Donald Trumbo. Há alturas em que uma pessoa tem de defender princípios."

Não deixa de ser profundamente simbólico que tenha sido com *Spartacus* que Kirk Douglas tenha derrotado o Comité, reabilitando algumas das vítimas de perseguição política em Hollywood. O romance histórico de Howard Fast (ele próprio vítima de perseguição política nos EUA) sobre o qual Kubrick realizou *Spartacus*, sintetiza os principais elementos da figura

romântica que se tornou conhecida no século XX: um escravo/gladiador que se rebela contra a opressão romana.

Na realidade, não há, de facto, grandes evidências que o pastor Trácio, tornado soldado romano e vendido como escravo tenha alguma vez tido um objetivo político emancipatório. No entanto, apenas o facto de ter provocado a ira da direita reaccionária norte-americana sugere que "Spartacus" mantém uma atualidade política inegável.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
- [Agenda](#)
- [Jornal Esquerda](#)
- [Blogosfera](#)
- [Comunidade](#)
- [Revista Vírus](#)
- [Wikifugas](#)
- [Ficha Técnica](#)

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/kirk-douglas-faz-cem-anos-e-o-circo-continua/45907>